Ano 25.º | Sábado, 24 de Setembro de 1932 | N.º 1244

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Por honra de Aveiro

Vem aí o sr. Presidente da República e, com êle, alguns membros do Govêrno para receberem as homenagens dos aveirenses que de há muito pensavam em manifestar-lhes toda a sua gratidão por haverem, enfim, conseguido o que, se não fôra a intervenção do Exército nos destinos do país, jàmais obteriam — o melhoramento do seu pôrto de mar.

Dia festivo e de regosijo deve ser para todos nós aquêle em que pudermos comunicar ao supremo magistrado da nação e aos seus ministros o reconhecimento da cidade de Aveiro pela almej da obra que teve o seu início e na qual tantas esperanças estão depositadas. Grande dia deve ser êsse, que há-de marcar nos anais da nossa terra — estâmos disso certos — uma era de rejuvenescimento a que ninguém tem o direito de se conservar estranho, alheio ou indiferente, qualquer que seja a sua ideologia política, porque se trata do interêsse de todos, do interêsse geral, comum, de lucros incalculáveis para esta região.

O Democrata, dando o seu apoio incondicional á manifestação que se projecta e incitando o povo aveirense, todas as classes, a colaborar, com entusiasmo, na homenagem ao Governo, não faz mais do que ir ao encontro dum anseio que se patenteia, dum desejo que se radicou nos espíritos esclarecidos, duma pretensão, enfim, que só dignifica, eleva e engrandece pelo intuito.

Ser reconhecido, ser grato, é um sentimento que o bom pôvo desta terra nunca deixou de exprimir e por isso não alimentámos dúvidas de que, na hora própria, o há-de fazer exteriorisar como lhe compete.

Aveiro, nos últimos seis anos, recebeu do Govêrno pelo menos três benefícios dos maiores para a sua expansão: o primeiro é, incontestàvelmente, o que provém das obras do pôrto; os outros consistem na montagem da rêde telefónica urbana, com ligação para todo o país e diferentes pontos do estranjeiro, e no concerto de quási todas as estradas, do qual resulta o acesso diário á cidade de muita gente de fóra que lhe imprime vida, animação, movimento e só lhe traz interêsse.

Não será isto uma verdade?

Por todas as razões, pois, estamos de alma e coração com as festas, cujo brilhantismo, para honra de Aveiro, é de esperar se iguale, quando não exceda, aquelas de que, em circunstâncias idênticas, o Govêrno já tem sido alvo.

Efemérides

24 de Setembro

1810 — Abrem-se as célebres Côrtes Constituintes de Cadiz.

1909 — Magalhães Lima profere um eloqüente discurso em Regent Street (Inglaterra) em que exalta Portugal, cujo único defeito, diz, é ser desconhecido no estranjeiro.

1911 — Chega de Espanha a notícia de que a família de Salmeron, falecido a 20, recusa aceitar as honras oficiais que o govêrno quer prestar ao eminente chefe republicano e determina que o funeral se realise civilmente.

As nossas estradas

—x—

Um decreto recentemente publicado na fôlha oficial determina que no orçamento para o ano económico de 1933-34, seja inscrita, a favor da Junta Autónoma de Estradas, uma verba não inferior a 60 mil contos, podendo aquêle organismo realisar, durante o actual ano económico, contratos de empreitadas até essa quantia, mas por fórma que os encargos só se tornem efectivos a partir de 1 de julho de 1933.

Com êste diploma tem-se em vista assegurar os recursos para a construção, reparação e renovação de estradas e obstar a que os respectivos trabalhos sejam interrompidos.

Cassiano Martins Ribeiro

—o—

Dentre os republicanos de Coimbra com quem mais convivemos na nossa mocidade — há 32 anos — Cassiano Martins Ribeiro era dos primeiros. Morava êle então na Calçada, onde possuía um estabelecimento de fazendas no primeiro andar dum grande prédio e ali se reüniam outros que afanosamente se dedicavam á propaganda do ideal como o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Malva do Vale, Fernandes Costa, Artur Leitão, Aurélio da Costa Ferreira e ainda mais alguns que escreviam na *Resistência*, jornal de combate á monarquia e que ainda hoje é invocado na cidade do Mondego todas as vezes que se recordam factos e coisas políticas do passado.

Pois Cassiano Martins Ribeiro, agora vergado ao pêso dos seus 77 anos de idade, morreu no último sábado, tendo o seu corpo ido a enterrar no dia seguinte com regular acompanhamento.

A Democracia perdeu um dos seus melhores servidores em Cassiano Martins Ribeiro que, como soldado das hostes republicanas, alinhou sempre nas primeiras filas até o momento de se convencer da inutilidade dos seus esforços. E' que, como todos os sinceros e desinteressados, sofreu na vida muitas desilusões, acabando por deixar as pugnas políticas para se dedicar a actos de beneficência em que entreteve os últimos anos, tornando-se um autêntico benemérito.

Assim, no testamento que fez, instituiu sua única e universal herdeira a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, contemplando àlém disso outras instituições, como os Bombeiros Voluntários, Ateneu Comercial, Jardim-Escola João de Deus, Biblioteca Municipal, etc., etc.

Cassiano Martins Ribeiro havia-se convertido á fé católica. Só nisso não foi coerente com o passado. Só nisso demonstrou fraquêsa mental, não seguindo as pisadas de António José de Almeida, de quem fôra amigo dedicadíssimo e companheiro de luta dos mais ousados.

Mas adiante. Nem por assim ter acontecido deixaremos de prestar homenagem ao homem que em Coimbra era justamente considerado e se impôs pela inteiresa do seu carácter, pela bondade do seu coração e pelo amor á República que, tanto o absorveu até á hora do triunfo.

Ora... Ora... Ora...

Da *Montanha*, respondendo á pregunta — *Devem dissolver-se os partidos e voltar-se á fórmula anterior a 1910?*

Temos manifestado a nossa opinião que resumimos nisto: nada mais inoportuno do que discutir agora partidos, ideias, programas, organisações, fins, etc.

Agora só há a dizer:

Todos os partidos são bons, todos os programas ótimos, todas as doutrinas explêndidas, todas as organisações honestas e fortes.

Mais nada.

Basta que sejam republicanas, que tenham por trilogía Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que tenham por escora moral o desejo de bem servir a Pátria e a República.

Em resumo: o anseio de todo o republicano deve ser êste — Saúde e Fraternidade.

Dentro destas singelas palavras cabe um mundo de nobres ambições, de grandêsas sublimes, de virtudes cívicas, de conceitos elevados e de ciências supremas.

O pior é que já ninguém vai nisso.

Os republicanos estão fartos dêsse palavriado e só se fôrem tôlos é que voltarão a servir de degrau aos... aventureiros.

O porto de Aveiro

—o—

Foram esta semana a Lisboa com o fim de convidarem o sr. Presidente da República a vir assistir á inauguração oficial das obras do nosso porto, os srs: major Gaspar Ferreira, governador do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara Municipal; Mário Duarte, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo; dr. Francisco Soares, da Junta Autónoma e Luís Corte-Real, representante da Junta Geral do Distrito, que na quarta-feira se desempenharam dessa missão, prometendo o sr. general Oscar Carmona visitar esta cidade no dia 15 do próximo mês.

Acompanha-lo-hão alguns ministros devendo resultar imponentes as festas que se preparam em sua honra e como reconhecimento da grande obra contratada.

A' Câmara

Devendo realisar-se, como noutro lugar nos referimos, grandiosos festejos em honra do sr. presidente da República, que nos visita, com alguns membros do governo, no próximo mez de outubro, vimos de novo chamar a atenção do nosso municipio, visto existir uma postura que obriga os donos dos prédios a caiar as suas fronteiras, para o estado vergonhoso em que se encontram alguns, mesmo no centro da cidade, o que tem causado reparos não só a nós, aveirenses, mas tambem a quem nos visita.

A' Camara compete, pois, não descurar o assunto para que não fiquemos humilhados.

* * *

Também não faz sentido que continuem, em ruas centrais, os escombros de algumas casas que foram demolidas e que há muito deviam ser removidos para sitio próprio, como estava naturalmente indicado.

* * *

Igualmente nos pedem para lembrarmos á Camara a conveniencia que há em aformesear o local onde se ergue a capela de S, Gonçalinho, no bairro piscatório, onde foi demolido um prédio.

Realmente aquilo precisa limpo e arranjado convenientemente pois como ficou não está certo.

Chantage

—o—

No Funchal, cidade da Ilha da Madeira, existe um diario republicano com o titulo *O Povo*, sobre o qual peza a acusação gravíssima dum vergonhoso caso de *chantage*, como se depreende de alguns manifestos que o correio nos trouxe esta semana e onde o assunto é debatido energicamente por um grupo disposto a não deixar que miseraveis traficantes comprometam as velhas tradições do jornal.

O Conselho de Administração dêste é duramente apreciado, acusando-o os manifestos, que são todos asssinados, de se ter conluiado com a Moagem para fins ignóbeis, inconfessáveis, que merecem a repulsa de toda a gente.

Uns periodos para amostra:

A República, os republicanos e o povo não toleram o vilipendio de quaisquer miseraveis traficantes ou *escrocs* que negoceiam vergonhosamente os seus titulos de brio o dignidade.

***O Povo*, jornal de velhas tradições republicanas, não pode sêr tacho ou gamela de qualquer bando de insensatos, de irresponsaveis e prevaricadores imperdoáveis e indesejáveis!**

Na firma honesta de *O Povo*, como seu fundador, está o nome honrado do velho republicano sr. Dr. Manuel Augusto Martins, que por certo não tardará, ao mesmo tempo que todos os republicanos honestos, a definir uma atitude para que o seu nome e o titulo do seu antigo jornal não se emporcalhem na lama de acções detestáveis e infamantes.

Como se vê os Ribeiros de Carvalho aparecem em toda a parte. Mas a República, o regimen que o 5 de Outubro de 1910 consagrou entre nós é que não pode estar à mercê dos partidários que tanto o comprometem.

Para que se sáiba

—o—

Ácêrca da personalidade política do sr. Ribeiro de Carvalho, consta:

Que êsse cavalheiro fôra para Lisboa levado pela mão do falecido conselheiro Hintze Ribeiro, que dêle fez gente, empregando-o como secretário do antigo Liceu do Carmo;

Que nessa altura ainda o actual director do jornal *República* se não dizia republicano;

Que começou então a escrevinhar e a fazer versos e sonêtos;

Que relativamente pouco tempo antes do regicídio, Ribeiro de Carvalho fez um livro de versos que endereçou e ofereceu á senhora D. Amélia de Orleans e

Que, como essa senhora não tivesse *dado a importância* que o poeta pretendia aos seus versos, daí nasceu o despeito, fazendo-se republicano, não lhe tendo sido difícil, depois disso, chegar a *eminente*!...

Mas o diabo fôram os dois contos da Moagem terem trazido á suporação coisas sôbre a vida do *indefectivel* com que muitos não contavam.

Nem êle...

Êste número foi visado pela Censura

—Descupe. Hoje não lhe compro nada; mas ámanhã compro-lhe o dôbro.

Ministro das Colónias

—x—

Regressou da sua longa e proveitosa viagem a algumas das nossas possessões ultramarinas o sr. dr. Armindo Monteiro, titular da pasta das Colónias, que em toda a parte foi recebido com inequívocas provas de carinho.

Dentro em breve devem ser publicados decretos da maior importancia para o território africano.

Também?!

—o—

A Voz Pública, navegando nas mesmas águas da *Montanha*, acha que a Democracía se sente ofendida com certas atitudes... que por cá se notam.

Ora vejam. E nunca se ofendeu a Democracía com as atitudes dos que, dizendo-se democráticos, praticaram toda a casta de indignidades a ponto de sêrem corridos como os vendilhões do templo!

O que são as coisas...

Melhoramentos locais

—o—

A Câmara tomou a louvável deliberação de encarregar um arquiteto decorador, do Porto, que dizem ser o sr. José Moreira, para, no mais curto praso de tempo, apresentar um plano do conjunto das modificações a introduzir nas pontes e cortinas do cais da cidade, isto como complemento da obra iniciada por causa do transito e da qual vai resultar a transformação da parte mais central de Aveiro.

Ávante!

E viva o dr. Lourenço Peixinho!

Viva! Viva! Viva!

AGUAS DO MAR

—o—

Parece que está provado não correr qualquer risco o farol da Barra visto o mar não ter avançado nas marés vivas como se esperava.

Antes assim. Mas em todo o caso sempre é bom haver vigilância.

Films...

O MAL que temos ouvido dizer dos pardais!

Que são aves parasitas e daninhas, que são o flagelo das searas. Aves feias de plumagem, de pios roucos, que não sabem andar, que só andam aos pulos. Pois a-pesar-de tudo isso, os pardais passaram agora a ser considerados aves prestimosas porque está provado que destróem lagartas que, sem êles, se tornariam o flagelo de algumas searas.

Passou, portanto, o pardal, á categoria dos animais nossos amigos.

Também gostâmos muito dêles... com arrôs.

COMUNICAM de Roma que a Companhia dos Caminhos de Ferro italianos concedeu uma redução de 75 % sôbre as tarifas ferro-viárias a todos os recem-casados de qualquer país que tenham resolvido passar a sua *lua de mel* na Itália.

Por sua vez o Papa oferece um rosário e uma estampa religiosa aos noivos que o procurarem.

Excelente debaixo dos dois pontos de vista: económico e religioso...

OBRAS PÚBLICAS

—o—

Pela pasta respectiva foram publicados importantee diplomas que tratam dos melhoramentos rurais e urbanos, abastecimento de águas e saneamento, isto com o fim de dar trabalho aos desempregados e contribüir quanto possível para o engrandecimento do país.

Mas os politiqueiros não queriam!

Porque os não interessa.

O seu caso é outro...

Falta de espaço

—o—

Por êste motivo é-nos impossível inserir hoje a crónica da Barra, que chegou tarde, àlém doutro original.

Vieira da Costa

Por um telegrama de Luanda chegou ontem a esta cidade a noticia da morte do nosso conterraneo e querido amigo de infancia, Francisco Vieira da Costa, administrador das minas do Bembe e cujo funeral constituíu uma das maiores manifestações de pezar que se têm realisado em terras africanas, tão grande era o prestigio de que gosava na provincia.

É com o coração alanceado e as lágrimas a caírem sobre o papel que escrevemos estas poucas linhas, acompanhando sua velha Mãe, sua dedicadissima esposa e de mais familia no luto pesado que a todos envolve.

O 19 de Outubro

—o—

Alguns jamais voltaram á baila com os massacres desse dia fatidico para a República.

Ó senhores: deixem-se de lembrar coisas tristes e repugnantes!

Festas á beira-mar

Efectuam-se hoje, àmanhã e depois as tradicionais festas da Senhora da Saúde, na Costa Nova, e Senhor dos Navegantes, na Barra, que costumam atraír ás duas praias, visinhas de Aveiro, grande quantidade de forasteiros.

Principalmente a chamada segunda-feira da Barra é, quando está bom tempo, o dia em que o exodo dos aveirenses para junto do Oceano atinge notáveis proporções.

Falta de luz

—x—

É freqüente vêr-se por essas ruas lâmpadas apagadas durante noites consecutivas. Quando isto é agora, que fará de inverno!

Ao encarregado ou encarregados da fiscalisação recomendâmos o caso por se tratar do interêsse público.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

De interêsse público

A secretaria da Junta do Crédito Público envia-nos as seguintes instruções para a requisição e entrega da 2.ª folha de cupões dos titulos da Divida Externa, 1.ª, 2.ª e 3.ª séries:

1.º — As folhas de cupões serão entregues directamente aos portadores dos respectivos titulos, que dêsde já as podem requesitar, a tempo de poderem receber no seu vencimento a importancia do cupão de Janeiro próximo.

2.º — As requisições das mesmas folhas serão feitas na Secretaria da Junta do Crédito Público em Lisboa (ou na delegação da mesma Secretaria na cidade do Porto por aqueles que prefiram recebê-las naquela cidade) tanto quanto possivel nos impressos gratuitamente fornecidos nas mesmas repartições, relacionando-se os numeros dos titulos carimbados separadamente dos não carimbados, e agrupando-se por séries e por ordem numérica dentro de cada série.

3.º — Recebidas aquelas requisições, será tornada publica, com a conveniente antecipação, a data em que as folhas serão entregues.

4.º — As folhas serão entregues a quem apresentar respectivamente nas duas mencionadas repartições (Lisboa e Porto) os respectivos titulos, nos quais será nessa ocasião aposto um sêlo branco especial.

5.º — A requisição e entrega das referidas folhas de cupões não implicam para os portadores dos respectivos titulos quaisquer despêsas, a não ser para aqueles que, não podendo apresentar pessoalmente os mesmos titulos ou não tendo em qualquer das duas cidades pessoas de suas relações a quem possam confiar êsse serviço, tenham de utilisar os serviços remunerados de qualquer corretor, Banco ou outra agencia.

Cerâmica de Aveiro

=o=

O nosso colega de Coimbra *O Despertar*, referindo-se á transformação exterior por que ultimamente passou, naquela cidade, a antiga Farmacia do Castelo, de tão honrosas tradições, descreve-a do seguinte modo:

Êste tão antigo como conceituado estabelecimento, de que é actual proprietario o sr. Francisco Ferreira Pinharanda, acaba de ser artisticamente decorado na sua frontaria com alguns *panneaux* de azulejos da mais bela composição e que em Coimbra, pode bem dizer-se, representam uma novidade digna de todo o apreço.

Os referidos *panneaux*, habilmente executados na importante *Fabrica Aleluia*, de Aveiro, compõem-se de quatro corpos ricamente emoldurados, vendo-se no primeiro a data da fundação daquela Farmacia e nos três restantes um trecho do antigo Castelo da Cidade, a figura veneranda dum alquimista entregue aos trabalhos do seu laboratorio e o emblema farmaceutico, formando todos êles um conjunto maravilhoso em tudo digno da fama que distingue aquela fabrica.

A Farmacia do Castelo foi sempre a mais central do bairro alto pelo que os azulejos da Fabrica Aleluia se apresentam ali aos olhos de toda a gente, que os admira, como uma manifestação de arte que só eleva a nossa terra.

Excursões

=o=

Ainda não terminou a visita á nossa terra de vários grupos de excursionistas que, aproveitando as magníficas estradas para o trajecto em camionetes e auto-cars, por aqui têm passado durante o verão em viagem de recreio.

No domingo esteve entre nós o *Grupo Excursionista «Salsichon»* de Coimbra, o qual, encontrando fechada a porta da Redacção dêste jornal, nos deixou o seguinte bilhete:

O Grupo Excursionista Salsichon, *de Coimbra, ao passar, em viagem misteriosa, por esta encantadora e hospitaleira cidade, berço augusto de José Estêvão, cumprimenta no* Democrata, *a imprensa liberal de Aveiro.*

18-9-1932.

Agradecemos, penhorados, a cativante deferência havida para comnôsco, só lamentando não nos ter sido possível receber o grupo conimbricense com a mesma cordialidade com que ainda há pouco fôra recebido nesta casa o seu congénere *Braço de Ferro.*

Aviso aos sócios da "Igualdade„

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: ámanhã, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, proprietário da Foto-Central; *no dia 26, a sr.ª D. Amandina Mieiro, esposa do sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante; a menina Maria do Ceu Trindade Ferreira, interessante filha do sr. António Ferreira; a gentil Maria Helena Lebre Canelas, filha do sr. dr. Roberto de Azevedo Canelas, de Cantanhede e o sr. Lutário Casimiro Ferreira da Silva, digno professor e em 28, o menino João Carlos Faria de Almeida, filho do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (África Oriental).*

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Pureza Correia Teles de Albuquerque Miranda e marido o sr. dr. Francisco de Miranda, de Albergaria-a-Velha, fôi há dias pedida para seu filho o sr. Alexandre Correia Teles de Albuquerque Miranda, inspector no norte da Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic, *a mão da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Soares Branco de Melo, gentilissima filha do nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro).*

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Partidas e chegadas

Da Ilha da Madeira, onde foi em viagem de recreio, chegou a Lisboa, devendo, no fim do corrente mês, regressar a esta cidade, o nosso amigo sr. Manuel T. Pereira Moita, digno professor oficial.

— Cumprimentámos no sábado em Aveiro, onde veio com pouca demora, o nosso amigo dr. António Vicente, do Troviscal.

— A passar alguns dias tem estado nesta cidade o sr. José de Almeida, empregado na agência da Caixa Geral de Depósitos de Fornos de Algôdres.

— A passar um mês de licença também aqui chegou na quarta-feira o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, aquartelado em Vila Real.

— De visita igualmente se encontra em Aveiro, com sua esposa, o sr. Reinaldo Neto de Sousa, contador na comarca de Valpaços.

Praias e termas

Encontra-se a veranear na Costa Nova a sr.ª D. Aidu Bismark Ferreira, de Albergaria-a-Velha.

— Para a mesma praia também seguiu, com sua esposa, o nosso amigo António da Maia, activo negociante na capital.

Doentes

Esteve bastante doente, encontrando-se, porém, livre de perigo, o sr. dr. Augusto Marques da Cunha.

— Também adoeceram com certa gravidade os srs. Pompeu de Melo Figueiredo e José Martins Arroja.

A todos desejamos um completo restabelecimento.

Princípio de incendio

—o—

Numa dependência da casa do sr. José Branco, na rua Direita, manifestou-se fôgo, na madrugada de ante-ontem, tendo sido pedidos os socorros dos nossos bombeiros, que compareceram imediàtamente, extinguindo-o.

Os prejuizos causados pelas chamas fôram pequenos.

Livros

O convento desmascarado

Com êste título e o sub-título — *Escândalos da vida conventual* — foi posta á venda a quarta edição dum livro escrito por Edite O' Gorman, ex-freira do convento de Santa Isabel em Madison, Nova Jersey, traduzido do inglês por Roberto Moreton e prefaciado pela doutora Cristina Torres. São 300 páginas onde se descreve a vida de clausura com certa minudência, chegando alguns trechos a impressionar pela maneira como nêles aparecem retratados os serviços divinos a dentro dessas casas de Deus.

A edição é da Livraria Triunfo, rua Nova da Trindade, 36 — Lisboa, á qual agradecemos o exemplar oferecido.

UMA RESPOSTA

==

Acudindo á chamada daquele jornal de Lisboa que abriu um inquerito sobre se devem dissolver-se os partidos e voltar-se á formula de antes de 1910, o sr. dr. José Dantas Sousa Baracho Júnior, antigo governador civil de Santarem, responde dêste modo:

Os partidos nasceram viciados e por isso têm em si o mal que os há-de matar.

Organisaram se á volta de homens, para satisfação de ambições, vaidades e interesses (qualidades nada recomendáveis), sem apoio na honesta e ingénua opinião republicana. Os seus condutores renegaram os principios fundamentais, no intuito de comprar por tão vil preço nos meios reaccionários, os eleitores necessários.

Era vê-los, de navalha afiada, a agredir os correligionários fieis, ao mesmo tempo que defendiam as doutrinas mais retrogradas, a ponto de fazerem ter saudades dos homens liberais do regime extinto.

. . . .

Tudo isto e o muito que fica por dizer, mas que todos os republicanos sabem, impõe a organização de um partido republicano unico, *depurado* com um programa bem esquerdista que dê garantias ao sacrificado povo republicano, há tantos anos ludibriado, e que procure honradamente o bem da Pártia e da República.

Haverá alguem que promova a sua constituição e que escorrace para sempre aquêles que se têm mostrado indignos de acamaradar com sinceros e honrados republicanos?

Este depoimento pertence a um homem que foi nosso condiscípulo no liceu de Aveiro e por isso nos alegra ao vê-lo assim falar desassombradamente, prestando culto á verdade.

De bota abaixo

=o=

Recortâmos do orgão oficial do Partido Socialista Português que é dirigido pelo sr. dr. Ramada Curto êste éco publicado com o titulo — *Jesuitismo*:

A *República* que quando precisa da solidariedade moral dos republicanos e socialistas, invoca a sua qualidade de... *orgão* (?!) da Aliança Republicana Socialista, aproveitou a estada de dois deputados socialistas em Lisboa para pressurosamente os entrevistar.

A iniciativa com origem em um jornal onde se tem alvejado com as piores infamias o Partido Socialista Espanhol e os seus homens, não causa espanto, porque o sr. Ribeiro de Carvalho já não consegue espantar ninguem.

Quanto ao *orgão* (?!) e á sua *solidariedade*, francamente, preferimos que nos insulte.

E noutra parte, sob a epigrafe — *Pois fale!*

O director da *República*, fustigado violentamente nalguns jornais reaccionarios — dizemos que são reaccionarios porque o são e não por atacarem o sr. Ribeiro de Carvalho — entendeu que era descer dar qualquer resposta da própria lavra aos impugnadores da sua autoridade jornalistica. E porque assim opinou deu homem por si, incumbindo um dos seus redactores de atirar aos atacantes uma bem sortida ração de epitetos fortes.

Foi o que saiu, ha coisa de duas semanas, com esta epigrafe sugestiva:

— *Uma enxotadela...*

Parece, porem, que, a-pesar-de habil, a *enxotadela* não surtiu os resultados desejados. E disso nos convence o facto de o sr. Ribeiro de Carvalho, a pedido de varias famílias, se ter decidido a empunhar, êle próprio, o látego punitivo dos polemistas de unhas e dentes.

— *Agora, falo eu!* — exclamou s. ex.ª

Já ouvimos. Pois fale.

Devemos convir que, por enquanto ainda não disse nada...

Depois disto só resta que Ribeiro de Carvalho e os seus correligionarios chamem á *República Social* orgão da seita negra...

Teatro Aveirense

O Grupo dos Cinco, composto por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Raul de Carvalho, em *tournée* pela provincia, deu dois espectaculos nesta cidade nas noites de quarta e quinta-feira, que agradaram.

As casas, porém, estiveram fracas.

O OUTONO

=o=

Entrâmos àmanhã na terceira estação do ano. Como se portará ela? Eis a pregunta que nenhuma resposta acertada póde obter enquanto o tempo se não pronunciar.

E' que tudo depende dessa grande incógnita.

Apreciação sintética do desporto aveirense

Á guisa de intróito...

Que os desportistas aveirenses não vejam nas nossas modestas *apreciações* fietícios facciosismos com que costumam insinuar aqueles que, colocando de parte ceticismos ignaros, procuram levantar e nobilitar o desporto da sua terra.

Foot-ball

Existem no nosso distrito vários grupos que possuem uma percetibilidade rasoável do que seja *foot-ball*. *Teams* de forças mais ou menos equelibradas disputariam um soberbo campeonato em que a *decantada gloriosa incerteza do desporto* prevaleceria, atraindo multidões.

Tal não acontece, porém. A pontuação é quási sempre obscura, o público desleal e indisciplinado... Os jogadores envolvem-se em desordem, ansiando por vindoiras revindictas... As paixões clubistas sobem até ao mais alto grau, provocando freqüentes desacatos...

Tudo isto estimula o tédio. Pelo menos, em Aveiro o *foot-ball*, está periclicante. Desavenças e discórdias provenientes das estultícias de muitos magnates da região, profligaram-no.

Vamos a ver se êle ressurge das próprias cinzas, como Fénix, a ave fabulosa...

Quanto a nós, muito concisamente, impõe-se uma A. F. A. modelar, de homens enérgicos e inteligentes que ponham de lado mesquinhas preferências.

Mas falemos dos grupos da terra.

O *B. Mar*, nas duas épocas transactas, tem-se afirmado o melhor; bons jogadores e, ás vezes, bom *foot-ball*; mas uma despreocupação injustificável pelo desporto que praticam tam entusiasticamente, no próprio dia do *match*.

De facto, existem orientadores, aqui? (Notem que eu não digo: treinadores.) Existem, sim. Vejo-os, *presinto-os*... E não me refiro aos ridículos e pretensiosos que por aí pululam, mas àqueles que o são de vaidade e que perdem depressa a paciência com a indisciplina dos seus subordinados e com os motejos e exprobações dos *entendidos* nêstes assuntos...

A eleição dum director técnico, sómente, impõe-se: que castigue, que ordene, que se faça respeitar, que não permita adulações. Êle discutiria, com os restantes membros da direcção, qualquer proposta, e, no final, a sua *sentença* seria circunspecta, mas decisiva...

Todos os *chefes* são hábeis psicólogos... Não sujam inimizades a produzir perniciosos entraves na sua tarefa.

E o treino dos jogadores?

O *director supremo* traçaria um programa, que se tinha de respeitar. Doutra maneira, os castigos ferveriam implacáveis. (Geralmente, quando sobrevêm êstes conflitos, a demissão prematura é inevitável...)

Nem que o team *reserva representasse o club!*

Uma vez por outra, quando a sua vida o permitisse, iria assistir aos treinos. Via o que se passava, repreenderia, ensinaria — e refletiria...

É assim que um club *caminha para a frente.*

Nomes? Citá-los-ía, de bom grado. Mas não o faço; todos os nossos aficionados murmurarão imediatamente o nome do homem que proficientemente desempenharia êste cargo espinhosíssimo na sua colectividade...

Sim; porque êles existem.

Rêmo

Recordo-me de há anos presenciar na ria explêndidas regatas. A elas concorriam os *Galitos, o Club Mário Duarte, o Beira-Mar e o Recreio Artistico.* Lembro-me que uma vez os prémios foram distribuídos por senhoras da nossa melhor sociedade, no coreto do jardim público, numa festa nocturna, à luz viva da electricidade.

Depois, ouvimos não sei o quê... que aos *Galitos* foram oferecidos dois barcos dos modêlos mais recentes do estrangeiro...

E tudo caíu no olvido!

Ah! Ocorre-me ainda um artigo do saüdoso Carlos Júlio, nêste jornal, lamentando o atraso do desporto, de que êle era fervoroso cultor.

Olhem; sabem que mais, meus senhores? Aproveitem a ria para os mais bizarros divertimentos, atraíam a ela tôdas as atenções, porque é devido á sua beleza que Aveiro gosa duma justificada fama.

Não têm barcos para fazer regatas *internacionais?*

Utilisem *caçadeiras*, moliceiros, o que quizerem; arvorem nas suas embarcações a bandeira do vosso club!

Se calhar pensam que estou a brincar. Não estou nada. No fim das festas não organisam corridas de cantarinhos, de pernas atadas, etc, etc? Pois façam qualquer coisa também na ria: corridas de caçadeiras, de moliceiros, caça ao pato, etc, etc. Iria muito povo debruçar-se no cais.

Em todo o mundo se praticam desportos heteróclitos que estão enraïzados nos costumes de muitos povos. A presenciá-los, acorrem peregrinos de longiqüas paragens.

Os venezianos, os outros, os da verdadeira Veneza, disputam jogos interessantíssimos, com as suas gôndolas, rodeados de enormes massas de povo nevrótico e entusiástico. Ás janelas de edificações vetustas, pesadas, soturnas, almejam-se louras de olhar misterioso que os aclamam, acenando lencinhos vaporosos...

Aveiro, 18-9-932

Vadealro

Necrologia

Em Salreu deixou de existir no último sábado, com 84 anos de idade, o sr. Francisco Maria Simões, proprietário e capitalista de cujo testamento fazem parte diferentes legados, sendo um ao Instituto dos Cegos e Surdos Mudos.

O funeral do extinto, que era pai do coronel do Estado Maior sr. Joaquim de Oliveira Simões e sogro da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luisa Soares da Rocha Simões, realisou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, tendo conduzido a chave do ataúde o sr. Francisco da Silva Rocha, director da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

* * *

Nesta cidade também se finou, ante-ontem, em idade avançada, a sr.ª D. Francisca de Sousa Bravo Azevedo, viuva, natural do Porto e que em tempo foi perfeita do Asilo Escola Distrital.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

DOIS CONGRESSOS

—x—

Activam-se os preparativos para a realisação, na Figueira da Foz, do V Congresso Beirão e do II Congresso da Imprensa das Beiras, que devem efectuar-se de 9 a 13 de outubro e cujas inaugurações serão feitas com a presença do chefe do Estado e do Govêrno.

Deve ser uma imponente manifestação regionalista, com festas á mistura, e durante a qual tambem acaba de ser resolvido levar a efeito uma importante *Feira de Amostras*, constituida por grande número de *stands* em que são expostos os produtos manufacturados e agrícolas das regiões que constituem a zona de influência dos cinco distritos — Aveiro, Coímbra, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

E porque assim é, entendemos que a nossa terra não deve desinteressar-se de mais êste motivo para poder brilhar, concorrendo á referida *Feira de Amostras* todos quantos desejem acreditar os seus produtos, visto esperar-se a visita ao certamen de muitos milhares de pessoas principalmente do centro de Portugal.

Quem desejar obter informações seguras ácêrca da aludida *Feira* queira dirigir-se á Câmara Municipal da Figueira da Foz, que será atendido na volta do correio.

Além túmulo

Há cinco anos que aquela tricaninha gentil adormeceu para todo o sempre... E á medida que o tempo decorre as saüdades mais pungentes se renovam, recordando-nos, com amargura, o dia em que foi a enterrar a infeliz Amarilis, lindo botão de rosa que uma lufada desfolhou na quadra mais risonha da vida.

Em espírito estivémos no jardim da morte, onde descansa, a contemplar o seu coval, sacrário eterno dum tesouro que jàmais esquecerá.

20-Setembro-932.

M.

Vêr a 4.ª página

Centro de Aviação Naval

=o=

Assumiu o comando desta unidade aérea, considerada a 5.ª arma, e que, entre nós, tem a sua base em S. Jacinto, o 1.º tenente sr. Reboredo e Silva.

Dirigimos-lhe cumprimentos.

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Em reunião conjunta da Meza da Assembleia Geral, Directório e Conselho Fiscal, foi resolvido fazer a convocação da Assembleia Geral extraordinária para os próximos dias 10 e 17 do mês do Outubro, pelas 20,30 horas, no Largo do Intendente, 35-1.º, em primeira e segunda convocação, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ratificação dos Estatutos e eleição de cargos vagos

O Directório também tratou, junto do sr. ministro do Interior, do levantamento da suspenção, imposta por ordem superior, ao jornal *O Imparcial*, de Pombal.

O TEMPO

Esta semana, principalmente na quarta-feira, choveu torrencialmente. Agua com fartura, a pótes, e bem tocada pelo vento de modo a entranhar-se na terra.

Era precisa. Estava tudo sêco. E a falta de água também causa transtorno, vindo, pois, ao encontro do desejo de todos.

Correspondencias

Costa do Valado, 22

Para o nosso amigo Alberto Bernardo, factor de 2.ª na estação do caminho de ferro de Quintans, foi pedida em casamento a menina Ernestina Ferreira Maia, manipuladora auxiliar na estação telegrafo-postal de Estarreja e filha do nosso conterraneo Ernesto Maia.

O enlace realisa-se por todo o mês próximo.

— Depois de ter passado aqui e na Costa Nova algumas semanas, retirou para Lisboa onde habitualmeute reside, o nosso amigo e conterraneo, sr. José Rodrigues Ferreira, acompanhado de sua esposa e filhos,

— Começaram a ser levantados os postes para os fios destinados á distribuïção da luz electrica, melhoramento de alta importancia para esta terra, que não nos cançaremos de encarecer.

— Tem chovido bastante nos ultimos dias com proveito para os lavradores.

— Na noite de 12 para 13 foi roubada ao sr. Manuel Mostardinha, de S. Bento, uma bicicleta *Triumph*, modelo 10, com cadeado coberto e o n.º 759.305.

Quem seria o autor da proêsa!

C.

Esgueira, 20

Abrilhantadas pelas bandas Amisade e de Salreu realisaram-se os festejos em honra da Senhora do Rosário, que chamaram a esta pitoresca povoação grande numero de forasteiros, durante os dias 17, 18 e 19 do corrente, imprimindo-lhe desusado movimento e alegria.

Houve arraial com iluminações a electricidade, procissão e na segunda-feira corridas de bicicletas, cantarinhas, etc.

— No domingo teve logar também nas salas do *Centro Recreativo* um baile, que decorreu animado, com o concurso do *Vista Alegre Jazz*, que agradou.

— Após uma operação a que se submeteu vai felismente, melhorando a sr.ª D. Ana Maia Reis.

Folgâmos.

C.

DELIBERAÇÃO SOCIAL

Por escritura de 12 do corrente lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Assis Teixeira, foi inteiramente modificado o pacto social da *Empreza de Pesca de Aveiro, L.da* por outro que é do teor seguinte:

Artigo primeiro — A sociedade por cótas de responsabilidade limitada sob a denominação de *Empreza de Pesca de Aveiro, Limitada*, constituída por escritura pública de vinte e seis de maio de mil novecentos e vinte e oito, continúa a ter a mesma denominação e por objecto a indústria de secagem e pesca de bacalhau e seu comércio, e a ser indeterminada a sua duração e a sua séde em Aveiro.

Artigo segundo — O capital social, já integralmente realisado, continúa a ser de mil contos, distribuido pelas seguintes cótas: Alfredo Esteves, cento e quinze contos; Egas da Silva Salgueiro, quinhentos e setenta e cinco contos; Bagão, Nunes & Machado, Limitada, cento e quinze contos; Jeremias Vicente Ferreira, oitenta e cinco contos; Albino Pinto de Miranda, trinta contos; Lívio da Silva Salgueiro, vinte e cinco contos; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, quinze contos; e Cardoso Rego & Companhia, Limitada, quarenta contos.

Parágrafo primeiro — O capital social poderá ser elevado até dois mil e quinhentos contos, por simples deliberação do gerente e voto unânime do Conselho Fiscal, que para isso ficam desde já autorisados a preencher as formalidades necessárias á legalisação do respectivo aumento.

Parágrafo segundo — Quando deliberado qualquer aumento, terão preferência na respectiva subscrição os sócios então existentes, na proporção das suas cótas.

Artigo terceiro — São obrigatórias as prestações suplementares á sociedade pelos sócios e na proporção das suas cótas, por uma ou mais vezes, quando o gerente, com o voto unânime do Conselho Fiscal, as *exija*, podendo os sócios fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, devendo a taxa do juro e condições de levantamento ser prèviamente estabelecidas.

Artigo quarto — A gerência será exercida por um sócio eleito na primeira assembleia geral, que será dispensado de caução e que representará a sociedade activa e passivamente em juizo e fóra dêle, o qual vencerá a remuneração mensal que lhe será estabelecida anualmente, na primeira assembleia geral ordinária.

Parágrafo primeiro — A fiscalisação da gerência é exercida por um Conselho Fiscal composto de três membros, eleitos por três anos, o qual, além das atribuições que por lei lhe competem, reünirá obrigatoriamente até ao dia quinze de cada mês, durante os mêses de Outubro a Maio, e sempre que os seus membros o desejem fazer ou ainda a convite do gerente. As vagas que se derem durante o triénio serão preenchidas por nomeação dos restantes membros até á primeira reünião da assembleia geral ordinária.

Parágrafo segundo — O gerente deverá comparecer sempre ás reüniões do Conselho Fiscal, o qual depois de ter sido devidamente informado de todos os negócios da sociedade, manifestará ao gerente a sua opinião na orientação por êste seguida, firmando-se actas das deliberações tomadas.

Artigo quinto — Os anos sociais terminam em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo a assembleia geral ordinária reünir até ao dia trinta de Janeiro seguinte.

Artigo sexto — A assembleia geral funciona e delibéra vàlidamente, quando haja maioria absoluta do capital social, excepto quando tenha de tratar e deliberar sôbre a alteração do estatuto social, aumento ou diminuïção de capital, dissolução ou fusão da sociedade, pois nêstes casos observar-se-hão as disposições da Lei.

Parágrafo primeiro — As convocatórias para as assembleias gerais, serão feitas por cartas registadas, com aviso de recepção, e com a antecedência mínima de cinco dias.

Parágrafo segundo — Qualquer sócio póde fazer representar-se por outro sócio nas assembleias gerais, mediante carta ao gerente, na qual mencione o nome do seu representante e os poderes que lhe confére, não podendo cada sócio ter mais do que uma representação.

Parágrafo terceiro — Para as assembleias gerais que hajam de tratar dos assuntos mencionados no artigo sexto, a representação só poderá ser feita mediante procuração nos termos da Lei.

Parágrafo quarto — As firmas que fazem parte desta sociedade, serão representadas nas assembleias gerais unicamente por um dos seus sócios, e o mesmo se observará quando alguma dessas firmas seja chamada ou eleita para os corpos gerentes da sociedade.

Artigo sétimo — São permitidas entre os sócios e entre êstes e seus descendentes, as cessões de cótas, e as estranhos só serão permitidas se a sociedade ou os sócios individualmente não pretenderem preferir. O direito de preferência exerce-se no praso de vinte dias, a contar do aviso do sócio cedente ao gerente, e pelo valor nominal da cóta, acrescido do que lhe competir nos fundos de reserva.

Parágrafo primeiro — O aviso a que se refere êste artigo será feito por carta registada e com aviso de recepção.

Parágrafo segundo — O gerente convocará para deliberar sôbre a cessão, a assembleia geral, que reünirá dentro de quinze dias após o recebimento do aviso, devendo o gerente comunicar ao cedente a resolução tomada, dentro de cinco dias, depois desta realisada.

Artigo oitavo — A sociedade poderá amortisar pelo valor do último balanço, depositando na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á ordem do respectivo juizo, a cóta de qualquer sócio cuja praça seja ordenada por efeito de penhora ou falência, ou ainda por violação do contrato social.

Artigo nono — Os lucros líquidos apurados terão, no fim de cada ano social, a seguinte aplicação depois de feita a dedução de cinco por cento para fundo de reserva: Cinco por cento para o gerente; três por cento para o Conselho Fiscal; dois até vinte por cento para desvalorisações; um a dôze por cento para fundo de seguros; e o restante para dividendo aos sócios ou para outra aplicação se a assembleia geral assim o determinar.

Parágrafo único — Os prejuísos serão suportados pelos sócios na proporção das suas cótas e deverão entrar em caixa sempre que seja necessário reintegrar o capital, por simples aviso do gerente, ouvido o Conselho Fiscal.

Artigo décimo — Ocorrida a morte ou decretada a interdição de qualquer sócio em nome individual, a sociedade não se dissolve, podendo continuar com os representantes legais do falecido ou do interdito, se êstes o quizerem, devendo essa representação ser exercida por um só dos herdeiros do falecido ou pelo representante do interdito.

Parágrafo único — Se os representantes do falecido ou interdito quizerem a liquidação da respectiva cóta, ela far-se-há pelo valor do último balanço, acrescido da parte que lhe competir nos fundos sociais ou pelo valor que lhe fôr atribuido no balanço futuro referido á morte ou interdição, conforme escolha dos cedentes ou adquirentes da respectiva cóta. Esta cessão póde ser feita á sociedade, se ela legalmente resolver amortisá-la, ou a todos os sócios na proporção das suas cótas, se tal deliberação fôr tomada.

Artigo décimo primeiro — No caso de ser votada a dissolução da sociedade, será eleita uma comissão liquidatária composta do gerente e mais dois sócios que procederão á venda entre todos os sócios de todo o activo em glôbo e, no caso de nenhum dêles pretender essa compra, a comissão liquidatária resolverá como entender melhor aos interêsses sociais. Á mesma comissão compete a liquidação do passivo.

Artigo décimo segundo — Nos casos omissos regula a Lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Transitoriamente. *Artigo décimo terceiro* — Fica desde já nomeado gerente o sócio Egas da Silva Salgueiro e para membros do Conselho Fiscal para o triénio que decorre de mil novecentos e trinta e dois a mil novecentos e trinta e quatro, os sócios Alfredo Estêves, Albino Pinto de Miranda e Bagão, Nunes & Machado, Limitada.

Aveiro, 13 de Setembro de 1932.

O ajudante do notário Dr. Assis Teixeira

José Robalo Lisboa Junior

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 9 do próximo mêz de Outubro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecaria, que João Ferreira dos Santos, viuvo, proprietário, das Quintans, move contra Francisco Nunes Ferreira e mulher Maria José Ferreira, também das Quintans, se há de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte prédio:

Uma terra lavradia, toda murada, com estanca-rios e mais pertenças, sita no logar das Quintans, freguesia da Oliveirinha, sobre a qual se acham em construção umas casas, avaliada na quantia de 6.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 29 de Julho de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

MALA REAL INGLEZA

Paquete correio a sair de Leixões

DESNA -- Em 11 DE OUTUBRO Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Este paquete sai de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Highland Princess EM 21 DE SETEMBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ALMANZORA-Em 27 DE SETEMBRO para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Highland Brigade EM 5 DE OUTUBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Alcantara- Em 11 DE OUTUBRO para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos Ayres.

DESNA-- Em 12 DE OUTUBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironía os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORÊNCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituïção em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése devèras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa Saraiva
DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

—

Ela:

—E o acidente de que foi vitima o João tem importância! Parece que ficará muito tempo no hospital...

Ele:

—Porquê! Falou com o médico!

Ela:

—Não. Mas vi a enfermeira...

Fotografia Vonga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC.